

**5o. Domingo do Tempo Comum - 2019**

**“*Não tenhas medo! Doravante serás pescador de homens*”**

Amados irmãos, que a paz do Senhor esteja presente na vida de todos vocês!

No quinto domingo do Tempo Comum do corrente ano (10.2.2019), deparamo-nos com uma passagem narrada por Lucas, na qual Jesus ensina o povo, impulsiona os pescadores, que nada conseguiram na noite anterior, a realizarem nova e exitosa pescaria e finaliza fazendo o convite para que Simão, acompanhado de João e Tiago, sejam pescadores de homens, caso O sigam. Tal trecho evangélico dá sequência às narrativas das semanas anteriores, também segundo Lucas, onde Jesus apresenta sua missão salvadora e a ela dá seguimento, enfrentando todas as dificuldades interpostas pelo mundo.

Convidamos, então, todos vocês a, juntos, lermos e refletirmos sobre o texto de Lucas hoje em tela.

1Certa vez em que a multidão se comprimia ao redor dele para ouvir a palavra de Deus, à margem do lago de Genesaré, 2viu dois pequenos barcos parados à margem do lago; os pescadores haviam desembarcado e lavavam as redes. 3Subindo num dos barcos, o de Simão, pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra; depois, sentando-se ensinava do barco às multidões. 4Quando acabou de falar, disse a Simão: “Faze-te ao largo; lançai vossas redes para a pesca”. 5Simão respondeu: “Mestre, trabalhamos a noite inteira sem nada apanhar; mas, porque mandas, lançarei as redes”. 6Fizeram isso e apanharam tamanha quantidade de peixes que suas redes se rompiam. 7Fizeram então sinais aos sócios do outro barco para virem em seu auxílio. Eles vieram e encheram os dois barcos, a ponto de quase afundarem. 8À vista disso, Simão Pedro atirou-se aos pés de Jesus, dizendo: “Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um pecador!” 9O espanto, com efeito, se apoderara dele e de todos os que estavam em sua companhia, por causa da pesca que haviam acabado de fazer; 10e também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus, porém, disse a Simão: “Não tenhas medo! Doravante serás pescador de homens”. 11Então, reconduzindo os barcos à terra e deixando tudo, eles o seguiram. (Lc 5,1-11)

A passagem de hoje sucede aquelas que abordamos nas semanas anteriores, também narradas por Lucas, nas quais Jesus apresenta sua missão salvadora em nosso meio, na busca da libertação plena da humanidade. Tal missão, dito por Ele mesmo, envolve: a evangelização dos pobres, tanto os desprovidos de recursos materiais, como, também, os pobres de espírito; o dar a luz àqueles que não veem o seu verdadeiro caminho, especialmente por não conseguirem enxergar a presença de Deus em sua vida; e o libertar os cativos do mundo, principalmente os que se encontram aprisionados pelas amarras das ilusões. Assim, não seria mais um profeta enviado em nome de Deus cuja missão é de confortar os que estão em cativeiro, por opressão ou ignorância, mas sim o próprio Deus vivo e encarnado que oferece, não apenas o consolo, mas a própria libertação a todos os que se propuserem a ouvi-Lo e segui-Lo, libertando-se do sofrimento, da opressão, da injustiça, do desânimo, do medo, do egoísmo e das ilusões do mundo. Vemos, então, o próprio Cristo Jesus disponibilizando-se a todos os que acolherem sua Palavra, indiscriminadamente.

Podemos perceber que Lucas, com seu peculiar zelo pelos detalhes descritivos, trouxe para esta narrativa um episódio que lembra algumas passagens apresentadas em trechos distintos pelos demais evangelistas, tais como uma pregação feita por Jesus à multidão, sentado em um barco junto ao mar, trazida por Marcos (Mc 4,1-2), a história de uma pesca milagrosa narrada por João, após a ressurreição de Cristo (Jo 21, 4-11), e o chamado de Jesus para que os pescadores O sigam, visando transformá-los em pescadores de homens, apresentada por Marcos (Mc 1,16-19).

Pois bem, vejamos cada uma dessas partes elencadas por Lucas em sua narrativa.

Como vimos acima, Lucas narra, no capítulo anterior, quando Jesus inaugura sua pregação na sinagoga e, em seguida, dá início à sua missão salvadora, por meio de ensinamentos e diversas curas. Chega um momento em que sai de Cafarnaum, a despeito dos insistentes pedidos das multidões locais, para pregar pelas sinagogas da Judéia. Mais uma vez, Lucas menciona Jesus sendo seguido e ouvido pela multidão, destacando o cumprimento de sua missão anunciando a Boa Nova do Reino de Deus. Destaca-se, então, a formação de grupos sensíveis à sua proposta de salvação, seguindo-O para ouvir sua Palavra. No texto de hoje, tal busca ocorre às margens do lago de Genesaré, o conhecido mar da Galiléia, o mais extenso lago de água doce situado no Distrito Norte de Israel, onde significativa parte do ministério de Jesus é concretizada, tendo em vista a faixa habitada ao redor do lago. Este é um cenário importante durante a presença de Jesus Cristo fisicamente conosco, pois o Sermão da Montanha ocorreu numa colina com vista para o lago e diversos milagres realizados por Jesus também lá aconteceram, tais como a sua caminhada sobre as águas, o acalmar da tempestade, a multiplicação dos pães e vários outros.

Ocorre que, após seus ensinamentos, Jesus orienta Simão para que lance sua rede ao mar, a despeito da fracassada tentativa de pesca ao longo da noite anterior. Nitidamente percebe-se que, pelo esforço próprio, muito pouco conseguimos, pouco construímos, quase nada avançamos e, se tentamos “pescar” seguidores para Cristo Jesus, certamente não teremos êxito. Porém, com Ele no barco, cumprindo as suas indicações, todo nosso trabalho será exitoso, toda nossa vida será frutífera. Suas propostas, em diversos momentos, podem até parecer ilógicas e ridículas, especialmente diante dos valores do mundo, mas, se nEle confiarmos incondicionalmente, colocando-nos em suas mãos, seguindo sua luz e cumprindo à risca as suas orientações, sem dúvida, a vitória estará garantida.

Seguindo o trecho lucano em tela, deparamo-nos com Simão reconhecendo Jesus como “o Senhor” (v.8), pois percebeu, de imediato, ao ouvi-Lo e após presenciar o sucesso da pescaria quando seguidas as indicações de Cristo Jesus, que Ele é, de fato, “o Senhor” de tudo e de todos.

Finalmente, o texto tem seu desfecho com a missão proposta por Jesus aos pescadores – Simão, João e Tiago – de a Ele seguirem para serem pescadores de homens. Uma pescaria nada tranquila, nada fácil e repleta de desafios e adversidades. Essa era a realidade do “mar” para os judeus, local onde, ao mesmo tempo, se ganhava o pão, enfrentava-se os monstros, os espíritos e as forças do mal.

Quantas vezes recebemos, em nossa vida, este chamado de Jesus? Muitas delas não o ouvimos, não o percebemos, em outras ocasiões até fazemos de conta que não é conosco, mas tal chamado ocorre a cada momento de nosso cotidiano.

A maioria de nós aguarda um chamado nominal, por intermédio de “uma voz”, de um sonho, de um momento repleto de efeitos especiais, pelo qual seremos chamados de forma avassaladora, transformando completamente nossa vida e fazendo de nós grandes mensageiros do amor e da paz, arrebatadores de multidões.

Puro engano ou cômodo engano, mas um grande engano!

Deus nos chama para segui-lo na simplicidade de cada momento de nossa vida, para vivermos seu amor e sua compaixão em relação aos nossos irmãos, trazendo-os, pescando-os, para a caminhada única e fraterna do bem.

Uns são chamados para serem “pescadores com rede”, dedicando-se, de forma exclusiva, a tal prática, mobilizando, diuturnamente, diversas pessoas. A outros, lhes é dado uma vara de pescar, para que, em seu dia a dia, ele possa, por palavras e, acima de tudo, por atos, atrair seus irmãos à prática do amor e da caridade.

A ideia de ser “pescador de homens” não significa a prática de um proselitismo agressivo para uma religião específica, como se fora a “única possibilidade de salvação”, tampouco a “pesca” utilizando iscas atrativas que representam o ganho momentâneo de conquistas materiais. Ser pescador de homens representa servir, e não ser servido; doar-se, e não se apropriar; amar, independentemente de ser amado, é dar o exemplo, em cada momento, da prática do amor divino, demonstrando que Cristo Jesus está vivo em cada um de nós.

A prática do “pescador de homens” é amorosa, compassiva, e, acima de tudo, humilde. Neste texto, Jesus convida Simão, João e Tiago, mas em outros e os demais apóstolos são também convidados. Ele não obrigou nenhum deles a segui-lo, não os ameaçou caso não o fizessem, tampouco prometeu qualquer benefício individual a qualquer um deles, apenas os chamou para o divino trabalho de, levando o amor ao próximo, atraí-los para a prática do mesmo amor que é o “caminhar com Cristo”.

Reflitamos sobre a questão das diversas missões a nós divinamente apresentadas.

A vocação religiosa não está limitada, apenas, àqueles que seguem o caminho sacerdotal, religioso ou consagrado. É fundamental que todos nós descubramos a nossa própria missão na caminhada do bem. Todos somos chamados, Cristo Jesus sai ao encontro de cada um de nós, por intermédio daqueles que nos cercar, dos episódios cotidianos, de cada momento em que vivemos. Não devemos esperar ser chamados em algum lugar sagrado, ou a nós ser confiada uma missão especial e de destaque. Cristo está onde cada um de nós se encontra e, assim, nos chama. Ele chamou Simão, João e Tiago na lida diária de pescadores, assim como nos chama em cada momento de nossas atividades diárias.

Não somos, necessariamente, chamados para uma mudança radical de vida, para que abandonemos nossos entes queridos, nosso trabalho, nossa rotina de vida, mas nos convida, e é sempre um convite, para que encontremos a dimensão transcendente daquilo que somos, daquilo que estamos fazendo e vivendo. Jesus quer que o mantenhamos vivo em cada palavra, em cada ação de nosso cotidiano, e que, através de nós, Ele possa disseminar, cada vez mais, seu convite a todos para uma vida amorosa.

Estejamos atentos à presença e ao chamado de Jesus em nossa vida, para que sejamos, com Ele, e pela força que o Pai nos dá por meio de seu Santo Espírito, operários do Reino de Deus. Não desperdicemos as oportunidades que temos, em cada momento, de darmos uma resposta de amor a Deus, fundamento de todo apostolado, a prática de todos aqueles que desejam seguir Jesus em sua permanente caminhada evangelizadora. Uns evangelizam com palavras, outros com atos. Uns dedicam-se, exclusivamente, à vida religiosa, outros fazem de sua vida leiga uma religiosidade permanente, atraindo e convencendo, pelo exemplo, todos aqueles que com ele têm contato.

Ao vivermos o amor, independentemente do que professamos como religião, estamos respondendo ao chamado de Deus, para sermos verdadeiros pescadores de homens.

Que a paz do Senhor esteja sempre presente em sua vida.

Um fraterno abraço,

Rev. Frei João Milton.